



Ericeira Alexandre Grilo (à esq., em baixo), um surfista da vila, é hoje um empresário de sucesso. Aproveitou a boa onda de que a sua terra goza para mostrá-la a turistas escandinavos interessados em fazer surf

É contra um hipotético cenário desse tipo que lutam diariamente pessoas como João Tomás, 58 anos, e Isabel Santos, 47, à frente da Loja do Burel e da Casa das Penhas Douradas. Há dez anos, quando pensavam mudar de rumo, sonhavam com uma vida mais calma. Hoje, riem-se dessa ilusão. De facto, largaram Lisboa e as carreiras enquanto administradora da Sonae Distribuição e advogado de seguradoras, mas o sossego foi momentâneo.

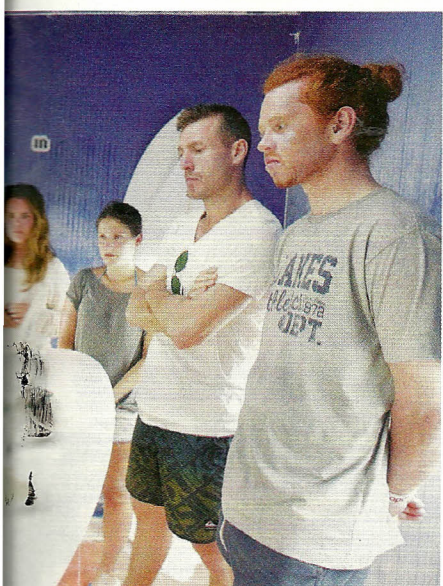
Ressuscitar o burel

Em 2004, compraram um antigo hotel-sanatório que transformaram na Casa das Penhas Douradas, na zona de Manteigas. Cinco anos depois, fecharam portas para ampliá-la e pensar na forma como poderiam contribuir para aquela região de montanha que tanto lhes agradava. Foi assim que se encontraram, pela primeira vez, com o burel, um tecido à base de lã. Instalaram-se, então, numa fábrica que quase já não funcionava e deram um toque de modernidade ao material, através da cor e de artigos que criaram a partir dele.

Por essa altura, Isabel e João abriram uma minúscula loja em Lisboa, na Rua Nova do Almada. E quando o hotel na serra reabriu, estava decorado com burel. Daí a alugarem uma fábrica de lanifícios falida foi um pulo. Organizaram o espaço e tornaram a indústria mais eficiente, com maquinaria e gente de várias gerações. Além de recuperarem uma tradição, transformaram a fábrica num polo turístico na região, em articulação com a Casa das Penhas Douradas, que recebe muitos estrangeiros (sobretudo brasileiros e nórdicos). Desde há um ano, há visitas guiadas gratuitas, em inglês, francês e espanhol.

A partir de lá, criam as peças à venda na loja, agora na Rua Serpa Pinto, mais acima no Chiado, e com dois andares. «Em boa hora percebemos que o burel tinha potencialidade, pelas suas características e por ser tipicamente português, mais antigo do que a própria nacionalidade», diz João Tomás. Aliás, o Turismo do Centro já reconheceu o esforço deste casal de lisboetas: considerou o produto estratégico para a divulgação da região.

Na loja do Chiado, entram turistas de todas as nacionalidades. Entre colares, mantas ou bancos, escolhem as peças mais facil-



Enquanto escolhem as bicicletas que vão alugar, os clientes podem beber um café no Grémio, que em tempos Marco Costa, 39 anos, teve no primeiro andar da loja da Merrell, na Rua do Carmo, e agora ocupa o mezanino deste antigo armazém. «Os turistas mais jovens reconhecem este formato», diz Marco Costa, 39 anos, oito deles passados em Londres. «No contexto europeu, Lisboa ainda tem características reais. Esta cidade não pode ser só um fenómeno de turismo de massa, se não arrisca-se a tornar-se uma Disneylândia. Um dia destes, vamos à Baixa só falta ver Ratos Mickeys e distribuírem cores.»

Guia Como alugar a sua casa

A oferta de alojamento local para turistas cresceu mais de 300% no último ano – e a procura não para de aumentar. Saiba o que é necessário para ganhar dinheiro, cumprindo a lei

- O arrendamento de curta duração (ao dia, à semana ou ao mês) é regido pela portaria n.º 517/2008, relativa ao alojamento local.
- Os proprietários devem iniciar atividade de prestação de serviços de hotelaria, nas Finanças. Em termos de IRS, o rendimento é tributado em 20% (art. 31.º CIRS) e aplica-se o IVA à taxa reduzida (6%), ou não há lugar a IVA, se estimar receber até €10 mil anuais (art. 53.º CIVA).
- É necessário requerer à Câmara Municipal uma autorização de funcionamento, apresentando a caderneta predial urbana, uma planta do imóvel e um termo de responsabilidade, passado por técnico habilitado, comprovando que as instalações elétricas e de gás cumprem as normas.
- É obrigatória a existência de extintor, manta de incêndio, equipamento de primeiros socorros, indicação do número nacional de urgência (112) e livro de reclamações.
- Exige-se uma casa de banho por cada 3 quartos e limpezas uma vez por semana ou sempre que exista uma alteração de utente.
- A publicitação do alojamento local é feita em sites de arrendamento internacionais. O proprietário tem de fixar o preço do arrendamento e fornecer fotografias de qualidade, descrevendo todas as divisões e serviços (extras como internet, berço ou bicicletas podem fazer a diferença).

• Os sites recebem os pagamentos e cobram uma percentagem que varia entre 3% e 20 por cento. A logística do check-in e do check-out, bem como as limpezas, são da responsabilidade do proprietário. Algumas empresas nacionais, como a Traveling To Lisbon, podem tratar de toda essa logística, cobrando uma percentagem adicional pelo serviço.

• Sites mais populares: www.airbnb.pt; www.booking.com; www.housetrip.com/pt